

04-08-2022

# AGRONEJO

## Aline de Fátima Marques

[Mestra em Geografia (UEG) – Grupo Dona Alzira]

Faz algum tempo que venho refletindo sobre a abrangência territorial das músicas nomeadas de sertanejas. Nasci no campo, em razão disso ouvi por anos a fio as músicas raízes por influência de meus pais. Essa música, de origem caipira, caracteriza-se pela melodia simples e melancólica, originada na década de 1910 por compositores do campo. Aprendi cedo que o sertanejo é aquele que vem do sertão (região afastada dos grandes centros urbanos).

Iniciando-se pelo sertão do Brasil, a música sertaneja caipira desenvolveu-se no campo, ao longo do Rio Tietê, quando este era ainda um rio lindo e sem poluição. O gênero musical fortaleceu-se no Centro-Oeste, expandindo-se pelo Brasil. Hoje as suas derivações são várias. Pode-se ver o chamado *sertanejo universitário* e o *sertanejo sofrência*. Estes caíram no gosto popular, ouvida inclusive fora do país. A música caipira de raiz é moldada e modulada pelas modas de viola; pelas rodas de conversas, histórias emocionantes dos camponeses e pelos causos contados por homens e mulheres do sertão. Algumas músicas são exemplos deste gênero musical, como: *Ouro Fino*, *Menino da Porteira* e *Couro de Boi*. Um dos maiores compositores sertanejos do Brasil, Gérson Coutinho da Silva, conhecido como Goiá, natural de Coromandel-MG, foi referência na música sertaneja raiz. Goiá compôs um grande número de músicas sertanejas exaltando sempre a cultura e a pureza do campo. Entre as músicas sertanejas, uma das mais famosas é a intitulada *Saudade de Minha Terra*, de composição de Belmonte (1966) e que se tornou o hino da música sertaneja no Brasil, descrevendo as características da natureza, o amor e a saudade do campo. Tocada em diversos lugares e momentos, a música sertaneja atual (agronejo) é, inclusive, uma das atrações da maior festa junina do Brasil, realizada em *Campina Grande*, na Paraíba. O fato é que o mercado da música sertaneja cresceu assustadoramente. A música caipira e ambientalista, composição de Goiá, deu lugar às músicas de ostentação e de desilusões amorosas, cantadas pelo considerado *Embaixador do agronegócio* Gustavo Lima. Este cantor possui fazendas milionárias nos estados do Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Latifundiário, bolsonarista, patrocinador e defensor do uso de agrotóxicos, também patrocina a política de destruição do Cerrado e desapropriação de terras. Outro exemplo de cantores da música sertaneja que estão imersos no modelo de sistema econômico capitalista é o cantor Leonardo, que também é latifundiário, pecuarista e milionário devido à trajetória de sucesso na música sertaneja (agronejo).

O comércio da música sertaneja (agronejo) é um exemplo prático do que, desde 1940, críticos da cultura do entretenimento, como os autores da Escola de Frankfurt, dissertaram. O grande objetivo de compositores, cantores, donos de escritórios, incluindo parte da mídia, é a sua mercantilização. Daí que a empresa *Som Livre*, a *Vila Mix*, e o escritório do cantor *Leonardo-Talismã Music*, desde 2005, tomam conta do show business brasileiro.

Os empreendimentos de divulgação da música sertaneja (agronejo) no Brasil, tornando o gênero musical lucrativo em shows, se estende numa rede complexa e rica de negócios.

Os grandes empresários da música sertaneja (agronejo) trabalham estrategicamente na divulgação das músicas de forma que estas sejam tocadas constantemente nas rádios brasileiras, no *Spotify* e se mantenham no ranking das músicas mais tocadas. As estrelas do agronejo recebem fortunas com a agenda lotada de shows, geralmente pirotécnicos e cheios de efeitos; fazem propagandas e investimentos no agronegócio.

Eles são empreendedores insaciáveis. Os shows e as músicas mexem não somente com a emoção e com os gostos populares, mas nas ilusões de trabalhadores e também no esquema de valores da classe média urbana. Os shows que antes eram realizados em circos e praças públicas sem obtenção de grandes lucros, hoje migraram para eventos milionários. Segundo o site [g1.globo.com](http://g1.globo.com) (01/06/22), o MP investiga 24 cidades no Mato Grosso por shows com dinheiro público, a CPI dos sertanejos. O site critica os shows patrocinados pelo dinheiro público. Por meio do sucesso, os ídolos investem suas arrecadações milionárias em mansões, fazendas, empresas e na produção de soja. Fazem uma tabela entre música e agrotóxico.

Como se vê, houve uma transformação na música sertaneja raiz. Antes o gênero defendia a integridade ambiental, agora patrocina a política de destruição do Bioma Território Cerrado. Mas os cantores agronejos não estão sós, eles são apoiados por gente do Estado Brasileiro e, lógico, pelas empresas do ramo.

**O “Agronejo” é um conceito particular que defende o agronegócio. Nem sempre a música sertaneja esteve contaminada pelo agrotóxico, pelo machismo, e pela agressão moral à imagem da mulher. Houve tempos em que a música sertaneja cultuava o campo e o ambiente.**

**A música sertaneja tomou novos caminhos associados ao agronegócio e ao crime ambiental. Esse novo gênero musical de negócios tem sido hegemônico no Brasil como tem sido o agronegócio predatório.**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Inter-sindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.